

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2014

A FORMAÇÃO DO LEITOR E O PAPEL DO LIVRO NA ESCOLA

Celenir Prestes dos Santos de Lima¹

Ana Josefina Ferrari²

Resumo

O presente artigo tem como tema de análise o ensino aprendizagem de incentivo ao hábito da leitura. O foco de estudo está voltado para o ensino fundamental, mais precisamente aos estudantes de 6º ano. Os pressupostos teóricos que corroboram com as reflexões desenvolvidas neste estudo, foram descritos de maneira sintética. A proposta é refletir sobre a importância e a valorização dos diversos espaços de leitura dentro do ambiente escolar. Lança-se o desafio de uma proposta/possibilidade de prática de leitura na escola, bem como, oferece possibilidades ao professor de intervir dentro da problemática encontrada em sua realidade escolar. Diante de tais circunstâncias, fez-se necessário estimular os estudantes para a formação leitora, assim como para uma autonomia de pensamento, uma vez que este assunto tem sido tema de discussões tanto no meio acadêmico quanto nas escolas. Afinal, sabe-se que o conhecimento é algo indispensável para inserção social dos estudantes, por isso a necessidade de uma interação, um vínculo muito próximo dos alunos com a língua escrita e o próprio ato de leitura, uma vez que é por meio dela que se desenvolve a imaginação, a sensibilidade e a memória.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Interação. Conhecimento.

¹ Professora Licenciada em Letras Português/Espanhol. Trabalha na Rede Estadual de Ensino desde 2001. Pós-graduada em Gestão Escolar e participante do PDE -2014/2015.

² Orientadora: Professora Doutora. Trabalha na UFPR- Setor Litoral.

Introdução

O projeto intitulado “A Formação do leitor e o papel do livro na escola” é produto resultante da formação continuada, promovida pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED – por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, turma 2014/15. Sendo uma das políticas públicas do governo do estado do Paraná, que visa estabelecer o diálogo entre os professores da Educação Superior e os da Educação Básica. Integrado às atividades da formação continuada em Educação, disciplina e a promoção do professor do Quadro Próprio do Magistério – QPM para o Nível III da Carreira, conforme previsto no Plano de Carreira do Magistério Estadual, Lei Complementar nº 103, de 15 de março de 2004.

O PDE oportuniza aos professores da Rede Pública Estadual subsídio teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, permitindo-nos uma reflexão teórica sobre a nossa prática, bem como mudanças no processo de ensino e aprendizagem, objetivando melhoria na qualidade da educação paranaense.

As atividades propostas na Produção Didático-Pedagógica foram aplicadas no Colégio Estadual Presidente Abraham Lincoln, Colombo-Paraná, com as turmas de 6º ano do Ensino Fundamental II, com aproximadamente 35 alunos, durante o primeiro e o segundo semestre de 2015.

Vale lembrar que a equipe diretiva do colégio tomou conhecimento da proposta desta pesquisa/ação na ocasião da leitura da intenção da pesquisa para os membros do Conselho Escolar, no início do ano letivo de 2015, bem como os objetivos aqui delineados. Outra explanação do projeto ocorreu no momento da reunião pedagógica do colégio, sendo esta para a equipe diretiva, para os docentes e demais funcionários presente.

Um dos objetivos desta pesquisa/ação foi buscar caminhos para dar maior significado às aulas de leitura, tornando-a mais prazerosa, possibilitando ao estudante a liberação de seu imaginário, onde a leitura e a escrita sejam interessantes a ele. Outro objetivo é oportunizar ao professor contribuições teórico-metodológicas para que este, em sua aula de leitura, não tenha a sua cena roubada por ações sem sentido.

Para desenvolver a proposta de intervenção pedagógica investigou-se por meio de revisão de literatura as diversas obras que estão engajadas nas concepções de leitura, como atividade de construção de sentido no que diz respeito à leitura em sala de aula.

Para a efetividade da proposta, buscou-se uma aliança com os demais professores e principalmente com a bibliotecária, dado o caráter interdisciplinar deste tema, comumente debatido entre os educadores. Afinal, toda comunidade escolar contribui para a fomentação de hábitos de leitura. Bem como, para a identificação de ambientes, para o incentivo ao gosto pela leitura.

Assim, buscou-se movimentar/mobilizar os espaços de leitura, ora desvalorizado dentro do ambiente escolar. Conseqüentemente, as atividades foram naturalmente instigando nossos estudantes para um processo de leitura permanente, mantendo-os atualizados frente aos desafios e perspectivas de um mundo contemporâneo, contribuindo para que se tornem sujeitos leitores, capazes de refletir criticamente sobre o que leem e escrevem. Ou seja, ter por objetivo o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita a qual oportunize aos estudantes a construção de sua identidade enquanto sujeitos leitores.

Do mesmo modo, a produção didático-pedagógica teve o firme propósito de servir de material de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da leitura. Assim como, de oferecer possibilidades ao professor para intervir dentro da problemática encontrada em sua realidade escolar, buscando uma interação entre teoria e prática e, gradativamente, ir criando um vínculo dos estudantes com a língua escrita e o próprio ato de ler, conforme o parecer desta pesquisa ação.

Sabe-se que as tentativas de práticas de leitura representam um enorme desafio para aos professores de língua portuguesa, por isso da necessidade de pesquisar e trazer alternativas e procedimentos mais adequados, com o intuito de despertar o gosto pela leitura de maneira prazerosa e assim formar de leitores.

Partindo desse pressuposto é que as estratégias do projeto de intervenção pedagógica se aperfeiçoaram. Para tal, foi essencial estudar diversas obras que enfeixam as teorias e concepções de leitura, como atividade de construção de sentido no que concerne à leitura em sala de aula. Visando, na seqüência, o uso de algumas ações para encontrar soluções no que compete ao processo de formação de leitores.

Durante a aplicação do projeto, observou-se um aumento significativo e orientado da leitura, os estudantes passaram a frequentar mais a biblioteca escolar e a participação nas rodas de indicação de leituras foram gradativamente ganhando mais espaço na rotina escolar dos estudantes.

As perspectivas dos alunos concernentes à leitura mudaram, pois os estudantes puderam observar na prática a interdisciplinaridade e que as matérias se articulam entre si. E essa articulação, quanto ao ensino da leitura, foi bem explorada para além das atividades de implementação, resultando em mais atividades para fechamento do projeto.

O grupo de professoras que estavam envolvidas na implementação decidiram, em conjunto, finalizar com uma “Feira da troca do livro usado”. Esta ação mobilizou toda a escola no período da tarde e também os estudantes do curso Formação de Docentes, os quais contribuíram muito para o sucesso da “feira”. Após as ações de implementação da produção didático-pedagógica e da “Feira da troca do livro usado”, almeja-se que os livros não percam o seu propósito, o seu objetivo e seu poder de circulação, e que não fiquem estagnados em uma estante escolar ou familiar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo deste trabalho percebeu-se que não é de hoje a preocupação com a pouca leitura na escola, ou seja, o tema não é novo. No entanto, a leitura tem sido objeto de reflexão e discussão para muitos escritores, os quais dão subsídios teórico-metodológicos ao presente estudo o qual oportuniza a formação do leitor. Cujos objetivos são conduzir o estudante ao universo da leitura, e assim tornar-se crítico e consciente diante das mazelas do mundo contemporâneo.

Entre os estudiosos que alicerçam a pesquisa estão: Paulo Freire, Maria Helena Martins, Elizabeth Baldi, Ezequiel Theodoro da Silva entre outros. Estes enfatizam a importância da leitura na formação geral dos estudantes, nos mostram a importância do ato da leitura fazendo parte do cotidiano do estudante, desde o ensino fundamental.

Freire (1988, p.11 e 12) preleciona:

a leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. [...] A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Assim, é conveniente investir na leitura de maneira contínua, desenvolvendo um trabalho específico para tal, visando ampliar a leitura de mundo do estudante, bem como, a sua inserção e a sua participação ativa e crítica na sociedade. Esta amplitude cognitiva será construída quando o estudante entrar em contato com outras realidades, numa perspectiva crítica e reflexiva e isso se dá por meio da leitura dos diversos gêneros textuais.

Seguindo nesta linha de pensamento temos Martins (1996, p. 29) a qual menciona que “ampliar a noção de leitura pressupõe transformações na visão de mundo em geral e na de cultura em particular”. Desta forma, a leitura está presente em todas as situações do cotidiano do estudante, assim como é por meio da leitura que se estabelecem as relações dos indivíduos entre si e destes com o mundo.

Para melhor compreensão da importância da leitura na escola Baldi (2009, p.8) nos revela.

É preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição para que descubram os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecerem melhor a si mesmos, ao mundo e aos que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas.

De acordo com essas considerações, notamos que a leitura deve ser uma atitude constante na escola, ou seja, o professor deve dar mais evidência à leitura em sala de aula. Ao mesmo tempo, é imprescindível que o professor tenha um olhar mais atento para com seus estudantes, tanto para desenvolver a compreensão leitora deles, como para despertar o gosto pela leitura de maneira a encantá-los. Tornando-os sujeitos mais participativos e atuantes, sujeitos leitores, críticos e capazes de entender as entrelinhas de um texto, ou seja, sujeitos que se reconheçam como e na sociedade, conseqüentemente novos frequentadores dos espaços de leitura. Para Silva (2005, p. 24):

[...] a prática de leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto

às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

Neste sentido, cabe ao professor dispor-se a fim de promover e aguçar a curiosidade da leitura, mesmo que haja necessidade de rever sua prática no que compete ao processo de formação de leitores. Pois a problemática da leitura atinge não somente aos alunos do ensino fundamental, bem como aos alunos do ensino médio, ou seja, nossos estudantes independente da série/ano o percentual dos que não gostam de ler é bem significativo.

Portanto, devemos buscar alternativas que visem mudar a realidade da escola pública, pois há um paradoxo no que concerne à importância da leitura. Nossos alunos se reconhecem como pertencentes às classes sociais menos favorecidas, oriundos da região metropolitana de Curitiba, assim como, sabem que é por meio dos estudos que terão uma possibilidade de mudança, no entanto dizem que a leitura não é para eles, não associam a leitura ao conhecimento. Por isso, na produção didático-pedagógica propõem-se atividades diversificadas, as quais trazem como espaço de leitura todo o ambiente escolar e em especial a sala de aula.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (PARANÁ, p. 56, 2008), “ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem”. Todavia, torna-se necessário que os professores desenvolvam cada vez mais atividades/projetos que promovam a leitura, afinal, cabe à escola propiciar espaço de incentivo à leitura.

Para Zilbermann (1991, p.21) os projetos de leitura em sala de aula compõem uma peça importante na aproximação do aluno com as obras de ficção.

Consequentemente, a proposta de que a leitura seja reintroduzida na sala de aula significa o resgate de sua função primordial, buscando, sobretudo a recuperação do contato do aluno com a obra de ficção. Pois é deste intercâmbio, respeitando-se o convívio individualizado que se estabelece entre o texto e o leitor, que emerge a possibilidade de um conhecimento do real, ampliando os limites – até físicos, já que a escola se constrói como um espaço à parte – a que o ensino se submete.

Mediante a realidade vivenciada na escola pública, buscou-se o desafio de lançar esta proposta/possibilidade de prática de leitura na escola, talvez mais eficaz e consciente, ou seja, uma proposta de ensino aprendizagem de incentivo ao hábito da leitura. Portanto faz-se necessário efetivar um trabalho literário na escola, com seriedade e eficiência. No entanto, para que isso aconteça, é fundamental que o estudante tenha contato direto com os livros.

Sob esse aspecto é que se encontra um grande desafio no ensino de língua portuguesa: o incentivo ao hábito da leitura na escola. Tarefa aparentemente simples, mas fundamental. Na análise da realidade prática esse desafio se amplia, sendo especificamente relatado pelos professores participantes do GTR, os quais expuseram o compartilhamento de realidades muito semelhantes com relação ao baixo índice de leitores em suas escolas.

O maior desafio está na estratégia/mediação adequada para despertar o prazer pela leitura dentro e fora da sala de aula. Por conseguinte, também é relevante que a estratégia contemple o maior número possível de estudantes, inculcando nestes o hábito e o prazer da leitura.

Segundo Maia (2007, p. 19), “como mediação, entende-se tanto o envolvimento afetivo do professor com a obra literária, como a realização de práticas de leitura para/com a criança, em que o diálogo entre texto e leitor, mesmo iniciante, seja incentivado”. Diante da citação, percebemos a importância deste projeto/pesquisa, o qual nos conduz à reflexão sobre a formação do leitor no contexto escolar por mediação do professor.

Pensar em leitura é algo substancial. Há uma preocupação por parte dos professores de língua portuguesa quanto à necessidade e a importância da leitura, bem como da necessidade de valorização dos espaços de leitura dentro do ambiente escolar. Por certo, ninguém se faz leitor mecanicamente, é um processo de constituição. Processo este, necessário à humanização.

Nessa perspectiva, é papel da escola formar estudantes leitores. A construção de estudantes/leitores tem por escopo torná-los aptos ao pensamento crítico, para que não sejam vítimas de um discurso governamental falacioso e voltado aos interesses privados, os quais não priorizam a educação e a cultura como forma emancipação social.

Sabemos que o conhecimento é algo indispensável para inserção social dos estudantes, bem como é por meio da leitura que ocorre a disseminação da cultura.

Sob esta perspectiva, vemos no livro: *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor* (1991), obra organizada por Regina Zilberman. Nela, Lajolo afirma:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO, 1988, p. 59)

De acordo com Lajolo, o estudante que não faz a interpretação, que não entende o sentido do texto, não se caracteriza como bom leitor, ou seja, este provavelmente ficará a margem da informação e do conhecimento. Muitos professores sabem desta necessidade de dar sentido à leitura, no entanto percebemos, na escola, uma carência ou até mesmo de uma ausência de valorização dos espaços de leitura; sendo este um ambiente essencial para despertar o prazer de ler.

Segundo Barthes (1987, p.20) “Texto de prazer é aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática confortável da leitura.” Assim, ao fazer uma oportuna pesquisa nos aportes do paradigma da leitura, o professor deve estar consciente do desafio que vai enfrentar. Afinal, cabe a ele reforçar essa responsabilidade de leitura em seus alunos, caso contrário estaremos mantendo o abismo já existente entre o livro e o leitor.

É nesta direção que as Diretrizes do Currículo Básico de Língua Portuguesa (2008, p.48) também apresentam concepções de leitura:

É tarefa da escola possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura, a escrita e a oralidade, com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação. Se a escola desconsiderar esse papel, o sujeito ficará à margem dos novos letramentos, não conseguindo se constituir no âmbito de uma sociedade letrada.

Diante do exposto é possível afirmar que a leitura, dentro de sua especificidade, é uma poderosa aliada do professor dentro do contexto escolar. Visto que é função da escola propiciar espaços de leitura, bem como é na sala de aula que o professor deve apresentar seus estudantes para a leitura, sendo ele um mediador na relação entre texto e o leitor, proporcionando aos estudantes condições básicas para interagir com o texto.

Segundo Maia (2007, p. 19), “como mediação, entende-se tanto o desenvolvimento afetivo do professor com a obra literária, como a realização de práticas de leitura para/com a criança, em que o diálogo seja incentivado”. Portanto, para uma efetiva mediação do ato de ler é necessário transformar os espaços de leituras em ambientes agradáveis.

Da mesma maneira é necessário, disseminar entre os estudantes o hábito de ler periodicamente. Por esta razão as atividades propostas procuram criar expectativas no leitor, ou seja, o estudante faz uso informal do assunto, pressupõe o texto.

Silva destaca para a necessidade urgente de incentivar os estudantes a frequentarem as bibliotecas escolares, pois é ali que se aprimora o gosto pela leitura. Sabe-se que ainda há muitos estudantes que raramente vão à biblioteca, ou, até mesmo, desconhecem este ambiente, bem como o acervo que está a sua disposição.

“[...] Se a perspectiva buscada é incentivar a leitura, então as práticas de ensino e de uso consequente das bibliotecas deveriam ser complementares, levando os alunos a um convívio frequente e concreto com acervos diversificados.” (SILVA, 2005, p. 21) Os professores são conscientes a respeito da necessidade de despertar nos estudantes o gosto pela leitura, bem como o seu papel enquanto mediador do conhecimento. Silva (2005, p. 19) acrescenta que:

“[...] o professor é o intelectual que delimita todos os quadrantes do terreno da leitura escolar. Sem a sua presença atuante, sem o seu trabalho competente, o terreno dificilmente chegará a produzir o benefício que a sociedade espera e deseja, a saber: leitura e leitores assíduos e maduros”.

No entanto, o desafio está em preparar este terreno, em criar um vínculo entre o estudante e a leitura propriamente dita. Encaminhá-los para a leitura de maneira espontânea, ou seja, ao mundo das letras, aos espaços de leitura sem que haja imposições, tornando-a parte integradora de sua rotina, algo natural e prazeroso. Solé (1998, p. 90) destaca:

Como podemos fazer diferentes coisas com a leitura, é necessário articular diferentes situações – oral, coletiva, individual e silenciosa, compartilhada – e encontrar os textos mais adequados para alcançar os objetivos propostos em cada momento. A única condição é conseguir que a atividade de leitura seja significativa para as crianças, corresponda a uma finalidade que elas possam compreender e compartilhar.

Há uma busca incessante, por parte dos professores de língua portuguesa, em saber qual é o caminho mais agradável, mais significativo, que possa direcionar nossos estudantes ao gosto pela leitura, a fim de que observem a importância e o valor da leitura, isto é, do conhecimento adquirido por meio dela. Esta questão ficou bastante clara na socialização do projeto com os demais colegas da escola, bem como, a participação e o envolvimento nas atividades propostas.

Em suma, almeja-se que nossos estudantes percebam que o domínio da leitura em diferentes situações é fundamental para um bom desempenho no âmbito escolar, ou seja, nas demais matérias, das mais diversas atividades que envolvam e privilegiem o contato direto com os livros.

Ao se pensar no projeto, em seu objetivo de desenvolver ações permanentes de incentivo à leitura, faz-se necessário rever a funcionalidade da biblioteca escolar, local este desvalorizado, inclusive sendo utilizado para “castigo”, por alguns professores. A biblioteca não deve ter este ar sisudo, austero, pelo contrário, deve ser um local agradável, que vise à superação, que forneça subsídios para a evolução cultural do estudante.

Por isso, precisamos fazer com que os alunos sintam-se atraídos e que tenham vontade de voltar até a biblioteca, tornando-a um ambiente prazeroso onde eles queiram de estar lá.

Tanto quanto, aos professores cabe à bibliotecária da escola contribuir com as práticas da leitura, sendo ela um agente disseminador das atividades desenvolvidas na biblioteca. Da mesma maneira, toda a comunidade escolar deve estar inserida neste contexto de incentivo a leitura, não somente se envolvendo, mas estimulando o estudante para frequentar este espaço para leitura, conseqüentemente tornando esta ação algo habitual na escola. Para o estudante, está será uma prática que ele levará para toda sua vida. Segundo Solé (1998, p. 130-131)

discutir com os alunos os objetivos da leitura; trabalhar com materiais de dificuldade moderada que representam desafios, mas não tarefas pesadas para o aluno; proporcionar e ajudar a ativar os conhecimentos prévios; ensinar-lhes a inferir, a fazer conjeturas, a se arriscar e a buscar verificação para suas hipóteses; explicar às crianças o que podem fazer quando se depararem com problemas no texto.

Partindo desse pressuposto é que algumas atividades foram desenvolvidas. Apropriando-se de levantamento de hipóteses, pois faz-se necessário estabelecer

uma relação de leitura, ou seja, do contar ou recontar, anseio e relevância do que há de democrático na história oral. O estudante deve ler para além das linhas, de modo que ele possa compreender e gostar, ler o silêncio que faz pequenos ruídos no texto, as expressões, o que se quer com toda aquela forma de narrar.

Todavia para que nossos objetivos sejam alcançados, ficou evidente no período da implementação, que necessitamos do envolvimento da escola como um todo, um envolvimento de toda a comunidade escolar, onde todos se apropriem de uma mesma linguagem de incentivo à leitura. Afinal, desenvolver uma proposta de leitura na escola significa retomar a sua função primordial, buscando, essencialmente a formação do aluno leitor.

IMPLEMENTAÇÃO

Após serem lançados os alicerces epistemológicos e teóricos do objeto de estudo, as práticas de leitura e escrita no ambiente escolar. Deu-se o início à fase de aplicação prática da produção didático-pedagógica a qual abarcou 8 momentos como estratégias de ação. O projeto fora baseado na proposta de pesquisa-ação, a qual possibilita ao professor intervir dentro da problemática encontrada em sua realidade escolar.

Inicialmente foram especificadas junto à direção, equipe pedagógica e funcionários da biblioteca, as prerrogativas do projeto, bem como, a sua importância para a comunidade escolar, analisando-a e informando seu objetivo de forma a envolver os participantes, tanto os estudantes quanto os professores e, gradativamente, ir construindo novos conhecimentos.

No momento do compartilhamento do projeto, a bibliotecária ficou ciente das atividades a serem desenvolvidas no ambiente da biblioteca escolar, bem como, fora demonstrado a ela a importância de sua participação. Pennac (1998, p. 26) nos diz que “a leitura é um ato de criação permanente”. Desta maneira a bibliotecária deve se perceber como um agente de motivação da prática de leitura, para que os estudantes sintam-se a vontade dentro deste espaço.

Diante da apresentação da proposta e também do convite para que os demais professores de língua portuguesa aplicassem o projeto, alguns,

demonstraram interesse em inserir mais estudantes neste contexto, ou seja, aplicar as atividades ali propostas em suas turmas.

Partindo desta predisposição dos colegas, buscou-se os caminhos para o envolvimento dos estudantes e de seus respectivos professores, com a aplicação da produção didático-pedagógica. Nesta ocasião ocorreu o interesse da professora de arte em desenvolver interdisciplinarmente algumas ações.

Nesta ocasião, no encontro de repasse sobre os momentos da implementação, o grupo de professoras envolvidas na implementação do projeto decidiram, em conjunto, organizar uma “Feira da Troca do Livro” cujo objetivo seria para finalizar as atividades do projeto com um dia recreativo e cultural.

Logo, nas primeiras reflexões, desenvolvidas nas turmas, Percebeu-se em alguns estudantes a dificuldade em reconhecer-se em seu próprio nome, em expressar suas opiniões quando questionados, bem como em reconhecer as relações estabelecidas no texto.

Tal averiguação contribuiu para identificar aqueles estudantes que necessitam de uma orientação diferenciada, ou seja, frequentar a sala de apoio e aprendizagem no contraturno, almejando assim, a superação das dificuldades.

Notou-se, na maioria dos estudantes, o grande interesse em saber sobre as próximas ações do projeto, bem como, eles identificaram a relação interdisciplinar da qual estavam envolvidos, ou seja, perceberam que a leitura ocorre de diversas maneiras.

Na atividade intitulada “Biblioteca da Escola”, houve alguns contra tempos como: a greve dos professores e a demora da contratação de funcionário para a biblioteca, mas assim que o quadro estava completo a turma enviou um convite, elaborado por eles, para a bibliotecária ir visitá-los na sala de aula e conhecer as regras básicas que a turma criou para frequentar aquele ambiente.

Na sequência, os estudantes do 6º ano foram conhecer a biblioteca da escola, reconhecendo nela um espaço de leitura, bem como, para fazer suas carteirinhas e também conheceram a boa variedade de títulos existente ali, as diversas obras do acervo e posteriormente emprestar para ler e participar das rodas de leitura.

Em consequência dessa ação, almeja-se que a biblioteca seja mais frequentada, mais atrativa, tanto para os estudantes quanto para os professores da escola. Com esta influência, tem-se por finalidade despertar o prazer e ler, conforme

preleciona Barthes (1987, p.11) “o prazer de ler vem evidentemente de certas rupturas”, ou seja, para que a leitura se efetive na escola, faz-se necessário que todos estejam abertos para novos desafios.

Portanto, nessa etapa privilegiou-se o desenvolvimento cognitivo do estudante, estimulando o conhecimento e a compreensão leitora, por meio do imaginário, do criar e recriar, apropriando-se de um mundo imaginário, o qual permite um desenvolvimento linguístico, assim como o enriquecimento vocabular do próprio estudante valorizando a leitura e a escrita por meio dos registros de suas expectativas e experiências.

Esta atividade foi o primeiro passo cujo objeto maior é formar Círculo de Leituras/ Roda de Indicação de Leitura, com a finalidade de partilhar as leituras realizadas tanto em casa, quanto na escola. O objetivo desta ação é ampliar e valorizar o prazer de ler, buscando ainda consolidar os laços de respeito mútuo entre os estudantes.

As turmas envolvidas nestas ações tiveram a oportunidade de saber sobre a funcionalidade de uma biblioteca, como é organizado o trabalho dentro desse espaço, as estantes, os livros.

Algumas curiosidades foram evidenciadas pela bibliotecária com o intuito de chamar-lhes à atenção como exemplo: maior livro, menor livro, raridades, livros em braille, livros ampliados, áudio livros entre outras atividades que encantou os estudantes, despertando neles o desejo de voltar.

Esta etapa teve-se por objetivo melhorar o índice de alunos leitores, bem como, incentivar/formar frequentadores dos espaços de leitura.

Durante todo o processo de implementação, buscou-se uma participação mais efetiva do estudante neste universo de leitura, pois esta é a proposta, ou seja, momento este de intervenção e aprofundamento na problemática exposta. Por conseguinte, propiciando ao estudante que não apenas frequente os espaços de leitura, mas tornar-se um leitor assíduo, reflexivo e crítico, capaz de entender as entrelinhas de um texto e intervir.

O projeto foi finalizado em tom de festa literária com a “feira da troca do livro usado”. Ação esta que não foi contemplada previamente, na produção didático-pedagógica, no entanto o envolvimento das colegas de turno foi tão significativo que resultou em mais esta ação.

As ideias foram colocadas no papel e tudo foi organizado ao longo do

bimestre, assim as atividades diversificadas como: as recreações, os teatros, as declamação de poesia, todas foram pensadas e planejadas uma vez que este momento cultural não estava previsto na implementação.

Os profissionais que decidiram participar da etapa de implementação na escola, desenvolveram com seriedade as atividades, bem como contribuíram para a efetividade da “feira da troca do livro”, a qual foi o diferencial para a finalização da implementação.

Em presença do entusiasmo e dedicação de alguns profissionais da escola, fato este que alavancou a implementação, mais estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver as atividades propostas e expor na feira da troca do livro.

Para a efetividade da “feira” ocorrida no dia 26/09/2016 sábado letivo, os professores ficaram responsáveis pela organização da troca do livro. Também contamos com o apoio dos estudantes do curso de Formação de Docentes, os quais junto com as professoras e pedagogas ficaram responsáveis para auxiliar e organizar as brincadeiras, teatros, exposições, enfim todas as atividades programadas para o dia.

Todas as ações foram bem distribuídas e todos os profissionais do período da tarde foram muito solidários ao evento colaborando com o acolhimento aos estudantes.

Para a decoração da escola foram utilizadas as poesias que os estudantes fizeram durante a implementação e também exposição de maquetes e cartazes do livro lido em sala. Os estudantes de 7º ano leram Dom Quixote.

A divulgação do livro a ser trocado na feira fora desenvolvido com o apoio da professora de arte, na ocasião, os estudantes fizeram cartaz/ propaganda do livro a ser trocado. Tudo saiu conforme o cronograma previamente elaborado pelos professores envolvidos na ação.

Esta ação intitulada “feira da troca do livro” nos provou mais uma vez que, quando nos unimos somos mais fortes e vencemos o desafio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica e as atividades arroladas neste artigo visaram a promoção e o incentivo ao hábito da leitura e escrita. A implementação da produção didático-pedagógica permitiu verificar que é possível criar uma prática de promoção de mudanças voltada para o incentivo ao hábito da leitura, proporcionando aos envolvidos na ação, tanto para estudantes como para os professores, uma reflexão motivadora.

Espera-se que as considerações aqui apresentadas possam de alguma maneira contribuir para a formação dos professores da Rede Pública do Estado do Paraná, bem como com a sua prática em sala de aula.

Todavia para que nossos objetivos sejam alcançados, necessitamos do envolvimento da escola como um todo, um envolvimento de toda a comunidade escolar, onde todos se apropriem de uma mesma linguagem de incentivo à leitura. Afinal, desenvolver uma proposta de leitura na escola significa retomar a sua função primordial, buscando, essencialmente a formação do aluno leitor.

Por derradeiro, para auferir resultados a partir dos objetivos aqui delineados faz-se necessário repensar ações no que concerne ao incentivo a leitura e buscar revitalizar o atual cenário vivenciado pela escola pública. Neste intuito propõe-se uma maior ênfase na valorização dos espaços de leitura, conseqüentemente estaremos garantindo aos estudantes esse acesso ao saber. Neste projeto buscou-se uma interação dos estudantes com a prática de leitura, criando com eles um vínculo muito próximo com a língua escrita e o próprio ato de leitura.

REFERÊNCIAS

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. 2. ed. Porto Alegre: Projeto, 2010.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. 7. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Básica do Estado do Paraná: língua portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola pesquisas X propostas**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 10. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.